

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

NUMERO AVULSO 200 RS.

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ORGAN CONSERVADOR

REDACTORES—DIVERSOS

DIRECTOR GERENTE—PAULO IVO DE SOUZA PINTO.

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno IV

Quinta-feira 6 de Abril de 1882.

173

EXPEDIENTE.

Em consequencia das ferias da semana santa, deixa de ser publicada esta folha no domingo proximo; do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

PARA DEPUTADO GERAL PELO 2. DISTRICTO DESTA PROVINCIA.
O advogado, MANOEL JOSE DE OLIVEIRA propriamente residente na capital.

A VERDADE

Laguna, 6 de Abril de 1882.

Onde a influencia do sr. dr. Mafra?

Os jornaes nos dão conta de ter sido nomeado director geral dos correios, na côrte, o dr. Luiz Betim Paes Leme.

Essa nomeação deixa bem patente a nenhuma consideração que o governo liga ao partido liberal, de Santa Catharina, e, mais ainda, a pouca attenção que tem para com o colléga da justiça o sr. ministro da agricultura.

O dr. Betim, como se sabe, foi candidato á deputação geral pelo primeiro districto desta provincia, não se apresentando em nome de nenhum dos partidos militantes, pois não tinha idéias definidas em politica.

Procedendo do velho mundo, e chegando aqui ao tempo em que, pela vez primeira, se punha em prática a lei do regimen directo, s. s. trouxe uma innovação, conseguiu levantar um partido exclusivamente seo, que

se denominou—partido betimista.

Mas, ou porque a reforma eleitoral, com oentendem alguns, de logar a isso e seja ella feitura da situação dominante; ou porque, chegando da Europa, viesse o dr. Betim embalado por idéias varias de reformas, de que são tão amantes os liberaes, o facto é que nas fileiras destes é que abriu aquelle um grande claro.

Dahi uma séria dificuldade para o dr. Pitanga, que só por isso, deixou de ser eleito em primeiro escrutinio, e veio afinal a perder no segundo.

O dr. Betim, pôde-se dizer, foi a causa da derrota do partido liberal, no primeiro districto; e foi devido a s. s. que não reabilitou-se, não sahio da penuria, o prestimoso chefe, no dizer sarcástico do sr. conselheiro Silveira de Souza.

E no entretanto acaba de ser galardoado com o logar de chefe de uma das mais importantes repartições publicas na côrte aquelle dia.

Como explica-se, pois, esse facto, depois de um acontecimento tão grave, como aquelle, que deve pesar séria e profundamente na balança dos grandes interesses politicos?!

O que é feito do prestigio, da influencia, do merecimento do sr. conselheiro ministro da justiça, o dr. Manoel da Silva Mafra?

Como é que s. exa. consente que sejam assim desaucterados os seus amigos, na provincia, menoscabado o partido que o elego?

Não é só.

O dr. Pitanga, desde a ascensão do partido liberal, que pede

um emprego qualquer, que tire da penuria, em que vive, como malignamente disse o conselheiro Silveira, e no entretanto, até hoje, quando tres gabinetes se tem succedido, nada pode conseguir absolutamente!!!

E o dr. Betim que é rico, que passaria á Europa, que foi causa da derrota do partido liberal, no primeiro districto, e de maior demoralisação do dr. Pitanga, alcança a gorda fatia de director geral, dos correios, na côrte!!!

E o dr. Manoel da Silva Mafra, que tem assento nos conselhos de côrte, que é ministro da justiça, deixa que a sua provincia, a sua terra natal, os seus amigos dedicados, aquelle que tanto contribuiu para ser levado s. exa. ao cargo que hoje occupa, sejam ludibriados, menosprezados por um seo collega, deputado pelo Paraná e inimigo de Santa Catharina!!!

De duas uma:—ou o sr. dr. Mafra não goza de influencia junto aos seus collegas do ministerio, ou não se importa com a provincia e com os amigos; e então, desfructando sómente a bella posição que occupa, parodia Horacio, dizendo:

Nullus in orbe positio ministro produci amensis.

« Não ha no mundo legar mais delicioso que o de ministro. »

THOMAZ A. F. CHAVES.

E demais!

Sabe-se por telegramma que o distincto juiz de direito da comarca do Tubarão dr. José Ferreira de Mello, fora removido para a de São Leopoldo, do Rio Grande do Sul. É uma vantagem, que só se

explica por um acto de baixa politica. Mas, nesta epocha de desmandos e corrupção, não era de esperar outra cousa.

A extemporaneidade do acto é digna de grave censura.

Acaso a remoção d'aquelle magistrado será tambem um serviço que o sr. ministro da justiça prestou à provincia?

Na realidade, são serviços como este que S. Ex. poderá melhor prestar, não em proveito da provincia mas de si proprio.

O sr. conselheiro Mafra vê a sua reeleição muito duvidosa, e, por conseguinte, não é de estranhar que vá lançando mão de todos os meios a seu alcance para não ser derrotado.

Esperemos, comtudo, o resultado.

A remoção, sem nenhum motivo justificavel, do dr. Ferreira de Mello, causou geral indignação no partido conservador.

O dr. Ferreira de Mello é um magistrado honrado e circumpecto, de character muito probo, quer como juiz quer como cidadão. E quem ousará contestar-lhe estas qualidades?

A sua remoção pode ser considerada como uma ameaça, uma affronta aos seus brios, á sua propria honra.

Quem são os denunciadores do juiz de direito Ferreira de Mello? São o que fazem a flôr da gente de um partido exaltado, ou aquelles que vivem da calumnia, da intriga e ultrajam desapidadamente a propria virtude com o mais vil descaramento; são os que se acobertam com o impudico manto da hypocrisia para exercerem o seu officio de difamador; são, em fim, os que

Handwritten notes in the right margin, including the name 'Oliveira' written vertically.

mordidos pela inveja e envergonhados de si proprios, confundem-se em pronunciar o nome d' aquelle honrado magistrado.

Os homens sisudos de um e outro partido fazem-lhe justiça; os desalmados, porém, negam-lhe todo. Nada mais natural.

Eis um acto para enlutar mais as paginas da historia politica deste paiz. Remove-se um juiz de direito, que era a garantia de uma comarca, para dar-se-lhe por substituto um homem como o bacharel Marinho, juiz municipal de São José, onde é muito conhecido!..

Haverá quem ainda deposite confiança no governo do sr. Martinho Campos? Haverá quem ainda sustente um governo que, disfarçado em liberal—vai progressivamente cavando a ruina do paiz?

Não, de certo; salvo aquelles que visam no despotismo o interesse commum dos povos.

Bem; façam o que fiserem, haja o que houver, o partido conservador se manterá em seu posto; acima das perseguições e das vinganças, está a dignidade politica do cidadão.

Cabe-nos a vez de diser ainda: salvemos o paiz derrotando o governo actual.

O talento, a probidade e o merito vão sendo vilipendiados. Os nossos mais sagrados direitos, como filhos de um paiz livre, estão em imminente perigo.

Avilta-se a honestidade sem reboço o illude-se o povo com promessas phantasticas.

Que ha que esperar, pois?

Os que intentam loucamente estorvar a nossa jornada politica só querem o triumpho para o exercicio de mesquinhas vinganças; nós, no entretanto, amigos da lei e da ordem, conquistamos o triumpho para garantia d'elles proprios.

Salvação ao paiz ou perturbação geral: quem hesitará na escolha?

A salvação traz-nos o socego, a perturbação o perigo.

A remoção inopportuna e in-

justificavel do integerrimo juiz de direito do Tubarão, que ainda ultimamente déra as mais eloquentes provas de seu criterio e imparcialidade, como presidente de uma junta apuradora, é o prognostico fatal da desordem que se vai realizar no functionalismo publico.

O escandaloso processo instaurado contra os membros da mesma junta apuradora, sem a previa denuncia da promotoria publica, é o começo da coacção imposta aos que se disvellam pela moralidade do nosso systema representativo.

Conservadores, antes de partidarios, sejamos patriotas: derrotemos, por nossa vez, este governo; derrubemos esta situação, que nos ameaça a ruina.

A's urnas, pois.

Aos nossos postos.

LERY SANTOS.

Imaruby.

O partido conservador da importante freguezia do Imaruby se manterá em seu posto com toda a moderação e firmesa. Asseguramos que da parte dos nossos amigos não ha senão o justo e louvavel desejo de contribuirem para o triumpho da causa do partido a que pertencem. Das auctoridades não queremos senão justiça, imparcialidade e respectiva observancia á lei. A liberdade do voto é amplamente garantida.

Nada ha, pois que receiar. O eleitorado de hoje é composto de pessoas que gozam de certas regalias na sociedade e que, pela sua educação e posição, conhecem perfeitamente os seus direitos.

Toda e qualquer pressão por conseguinte é illegal e criminosa.

Amigos da lei e da ordem, os conservadores não darão lugar ao menor disturbio que embarace o livre andamento do processo eleitoral, durante o qual é prohibido a presença ou intervenção de força publica, conforme preceitua o art. 15 § 3º da nova lei eleitoral. Assim como tambem, em vista do § 5º do mesmo artigo, só ao presidente da mesa competente regular a policia da assemblea eleitoral.

Cumpra cada um o seu dever, mantenha-se a auctoridade na posição que a lei lhe impõe, que tudo correrá perfeitamente bem.

Os conservadores de Imaruby

não teem o minimo proposito de promover a desordem. Qualquer propalação neste sentido é destituida de fundamento. São tricas eleitoraes.

Procedam os adversarios como nós procedemos: queremos o triumpho pelo direito.

LERY SANTOS.

GAZETILHA

Eleição—No proximo domingo, 9 do corrente, se procederá a eleição geral. Recommendamos encarecidamente aos eleitores que apresentem os seus titulos na occasião de votarem, conforme preceitua a nova lei eleitoral.

Vapor—Deve estar breve no Desterro a lancha a vapor, que a casa de James Perry & C., mandara comprar para a navegação entre Laguna, Tubarão e outros pontos do interior.

E' mais um seguro melhoramento para os dous municipios. Nós applaudimos muito a generosa idéa.

Semana Santa—De hoje até domingo se realisarão na matriz desta cidade os officios religiosos da semana santa.

TRANSCRIPÇÃO

Ao 2.º districto eleitoral.

VIII

Latet anguis in herbis.

(Continuação do n.º 170,

Na presidencia da provincia do Espirito Santo mandou cercar o paço da assemblea, dissolvendo por ultimo a corporação, por que, filha da situação tombada a 68, era um estorvo, um impecilio aos actos de violencia e arbitrariedade que S. Ex. tinha necessidade de praticar, para provar a seus patricios quam illudidos andavam na sympathia que lhe tributavam então.

Parece que S. Ex. almejava extraordinariamente tornar-se celebre, chegar á posteridade, ainda mesmo que a gloria que o esperasse, fosse a de Erostrato... ou a de Brenno! Gahio pura e simplesmente no ridiculo!

E para isso foi apadrinhar-se—liberal intransigente—às idéias de um conservador, do saudoso Sr. visconde do Uruguay!

Quizeramos vel-o antes pôr por obras as de T. Bastos: não sahiria assim dos seus principios, nem do programma do seu partido.

Mas é isto o que fazem os liberaes, tão facéis em citar autores e

revelar erudição na opposição, quando se acham no governo?

Quando executaram as suas idéias? quando levaram a termo essas pomposas promessas com que procuram embair a opinião?

Conhece-se as idéias do partido liberal, com respeito á justiça, que é devida aos povos.

O que fez na assemblea provincial, em satisfação a estes principios, o magistrado Sr. Dr. Maфра?

Supprimio a comarca de Itajahy, para vexar um povo independente e molestar um magistrado integro: e certo o mesmo teria feito á comarca de Lages si ao furor extinguidor do corrilho, que então se chamava assemblea, não houvessemos opposto a nossa influencia e prestigio.....

Leiam o aviso ultimo do Sr. conselheiro Dantas.....

Devemos dizel-o, em abono da verdade, que reputamos sempre questão tão pequena e ridicula a da suppressão das comarcas, impossivel de ser levantada por um caracter sizudo, que nunca suppuzemos podesse ser levada a termo, e quando vimos effectuada a obra cruel de selvageria, em relação aos habitantes do valle importante do Itajahy, tomámos providencias em ordem a que não se estendesse a Lages o attentado.

Pois seriam capazes os liberaes de supprimir até todas as comarcas!

Vio-se nunca gente mais inimiga da justiça?

Patenteou-se em tempo algum medo maior de juizes?

E somos nós os intransigentes ao ponto da tenacidade, os rancorosos ao ponto da vingança!

De accordo—si aceitar o nosso contendor a cadeira de mestre—que lhe offerecemos; de accordo si aceitar esses factos como filhos de quatro annos de ensinamento seu.

E' boa!

Revestem o solo de uma camada de sementes de espinhos, accumulada em quatro annos, mais do que isso, em quatorze longos annos, e e querem por fim que, daquelle terreno assim mal preparado, brotem flores e.... flores!

Pois não!.....

Mas para que estarmos nós a esboçar a feição e caracteristica «moderação» do Sr. conselheiro Maфра—juizo insuspeito na opinião liberal—quando trouxe-nos o ultimo pa-

quete o imparcialissimo pensar do Sr. conselheiro Siveira Martins a respeito de S. Ex.?

Leiam os eleitores do 2.º districto o trecho seguinte, extrahido do resumo feito peio «Jornal do Commercio» da corte ao discurso daquelle senador, por occasião da discussão do veto de graças, em sessão de 6 do corrente, e vejam de pois que can didato lhes recommenda o nosso contendor?

Eil-o: «O nobre presidente do conselho foi buscar para ministro da justiça um cidadão sem duvida muito distincto; mas como presidente de provincia « fez uma eleição nulla, dissolvo a assemblea provincial e praticou outros actos pelos quaes fe r sponsabilizado pelo supremo Tribunal de justiça. »

Eis a synthese da «moderação» do Sr. conselheiro Mafra feita pelo Sr. conselheiro S. Martins?»

X. X. X.

O ministerio deve demittir-se

«O povo brasileiro ja está cheio de asco, repleto de repugnancia, do ministerio, sem programma, sem idéas, sem trabalho; do ministerio que só tem como divisa a sustentação do «bacalhão» e como força vencedora e convencedora a cadêa.

O parlamento converteu-se em arena de disputas entre ministros e representantes da nação.

O ministro da agricultura defende o director dos correios, o o presidente do conselho desprestigia-o e desmoraliza-o, chamando aquelle funcionario de desleixado e significando bem claramente que desejava sua demissão.

Nesta questão o sr. ministro da agricultura representou um tristissimo papel.

O ministro do imperio, que se dizia emancipador, quasi abolicionista, é escarnecido pelo homem de «caveira de burro,» o arrogante escravocrata da gema que converteu o partido liberal em um automato que se move só e unicamente aos seus desejos, que são sempre os mais requintados disparates.

A imprensa é ameaçada pelo estadista de cebolas, nos discursos que este profere no senado.

A policia secreta prende illegalmente a cidadão honestos e trabalhadores.

Inventa-se conspirações contra a pessoa do Imperador, com perverso intento de estabelecer a tyrannia.

Para o «Diario Official,» são nomeados afilhados e s. brinhos sem moralidade.

As pastas dos ministros dormem o somno tranquillo da ignorancia e da preguiça.

A lavoura e o commercio arruinam-se sem que o governo se digne dispensar-lhes a menor attenção; naturalmente por empregar todo o seu tempo em fazer deputados illegaes.

Que se retire esse ministerio que conseguiu fazer-se repugnado, mesmo antes de nascer, e que inficciona o aa livre da patria!

O povo

(Do Globo.)

A PEDIDO

ESPICHEIDA(*)

(«Poema—heróe—comico—ministerial»)

Continuação do n.º 169

IX

Por artes do «berliques e berloques» arranhou sempre o homem seos votinhos, bastando, por não ler moéda, rogativas, promessas e carinhos. Foi então que se vio quanto era tola a bazofia loquaz de seos padrinhos, que ergueram o coitado do «Mané» ao derradeiro céo de Mahomet.

X

Succedia que neste mesmo tempo estavam no poleiro os liberaes, e depois de um esteril quadriennio queriam lá ficar sem mais nem mais. Os vultos mais notaveis do partido, conhecendo que aquillo era de mais, não queriam tomar a governança por verem tudo aquillo ser «papança.»

XI

Porém como afinal diz o adagio que—ha gente p'ra tudo neste mundo— descobrio-se que havia nas «Cebolas» um velho opposicionista furibundo, que durante trinta annos de «tarimba» vivera a resmungar sempre iracundo: off'recem-lhe:—cahe no ópio o pobre velho e aceita a presidencia do conselho.

XII

Fazer de não de Estado uma «canôa» foi a prima façanha do Martinho; porém embalde busca remadores que queiram se arriscar no tal barquinho; inexp'rientes moços sempre encontra, que, fiados nas labias do velhinho, consentem, p'ra acabar co' a massada fazer parte tambem da «Martinhada.»

Por falta de espaço não, são nos n.ºs anteriores.

XIII

Porém como faltava um tripolante que agarrasse no leme da justiça, e p'ra isso quizesse o velho «mestre» um homem de cartão ou de cortiça, procura no montão dos pretendentes e acha um typo tal como cobica, no nosso «cujo,» e o velho euthusiasmado mata o direito e fal-o deputado.

XIV

Imagemem que berros não daria o tal do jornaléco ministerial; que rinchos, que ornejos, que patadas não gemeram no prélo liberal? E quando o «cujo» embarca na «canôa» demonstraram praser tão bestial que comeram capim o dia inteiro, cada qual se tornando mais sendeiro,

XV

Si não vejam:—era o homem sem segundo, estadista sem par, nobre, instruido, profundo e sem igual jurisconsulto, esperança da patria e do partido? Era filho do Sol, neto da Lua, das estrellas o primo mais querido; era—é heróe—era o Deus de firmamento era irmão do Santissimo Sacramento!!!

XVI

Porém ah!—«Sic trazit gloria mundi»— mal o homem vestio fardão bordado, teve que ir um dia apresentar-se perante os nobres vultos do senado: e sende o «jurisconsulto inequalavel» sobre pontos de direito interpellado calou-se e... pediu tempo p'ra estudar!!! Oh! «espicha terrifico! sem par!!!

XVII

Todo o orbe tremô! a propria Lua não quiz na quella noite apparecer! e qual da «seva mesa de Thyestes» retira a vista o Sol para não ver o «espicha» sem par do «ministrinho» que apesar disto fica no poder! Estremece o paiz! geme o senado deante de um «espicha» tão damnado!

XVIII

Na camara inda a cousa foi mais feia: os sobr' olhos carrega o illustre Zama, córa todo o partido envergonhado por vêr um metabro seo cahir, na lama! Ate dizem que ao proprio Rei da China passou o Embaixador tal telegramma: «Mafra—ang, ministr—ing justic—ung «espicha—ang, espicha—ing senad—ung.»

XIX

Basta tanta fei:—«Parce sepultis» que o homem stá morto é enterrado; e por mais que esconceiem pasquineiros nunca mais será elle deputado. Foi tremenda a lição: sirva de exemplo ao tolo, ao vaidoso, ao enfatuado, que sem poder pescar nas aguas claras foi metter-se em camisas de ouze varas.

Dr. Penuria.

Do lodo tirou o pé Dr. Mafra d'esta vez, Barra vamos ter funda, Trez vapores cada mez.

Que progressol que favor

Até a telegraphia Vai a Lages d'esta vez!.....

Que pommada eleitoral Que nos querem impingir! Jura-se até por santos, Impossivel conseguir.

E' sagaz e é astuta Esta gente liberal, Promettem tudo a todos E não dão nem um dedal.

Catitú.

Meus charos redactores.

Veio-me ás mãos o ultimo numero do «Trabalho», e, na segunda pagina, deparei com um escripto «A barra da Laguna», que me pareceu escripto em portuguez. Cahio-me no goto deveras!

Depois de tê-lo com algum cuidado, disse, com os meus botões: Agora, sim senhor, vamos gozar grandes beneficios; vamos ter barra mansa, funda, e larga; a miseria se afugentará para bem longe; os phantasmas cahirão; os grilhões ja não asphyxiarão as correes (nós pés ou nas mãos??); a lagôa coberta de navios grandes, medios e pequenos, emfim tudo o que se diz melhoramento vai apparecer, graças ao dr. Mafra.

A' fê que não estou ainda em mim! Ainda não voltei á mim do grande abalo que me cauzou tal noticia!

Em boa hora subio ao poleiro o dr. Mafra! E tanto tempo esteve esquecido o nosso Messias?

Mas tenho ouvido muita gente, de gravata lavada, dizer que é pommada, que é para inglez ver? Hom' essa? Ora ahi está porque na nossa boa terra nunca ha cousa alguma.

Pois não apreciam a quem de vom, tudo é duvida, tudo é incredulidade.

Discorrendo assim com um compadre meu, disse-me elle: fortê tolo que tu és, pois não vês que é isso elemento de cabala eleitoral? Não conheces que são pinturas do padre Simão, para enganar os pobres eleitores, que pensarão que tudo se vai realisar, e que passada a eleição ja não se fallará mais n'isso? Ora sempre és um maratimba?

Pensei um pouco no cazo, consultei os atilhos das ceroulas, e vi que o tal meu compadre tinha ra-

rão; é tudo pilheria, é mesmo esta-
rem caçoando comnosco. Olhem
como é finório o tal doutorsinho.
Como sabe o nome aos bois!

Felizmenta, como ja não como a-
raras, e ja tenho o espirito calejado
de tantas promessas feitas, sempre
esperadas e nunca realisadas, dei-o de
vido pezo á reflexão do meu compa-
dre, e fiz proposito firme de não ac-
ceitar taes pan na las; mesmo por-
que o povo ja está cansado de se
lão bigodeado.

Pensaram os taes meliantes do
«Trabalho» que os eleitores do se-
gundo districto são alguns idiotas
que se deixem levar por cantilena
de encommenda.

Pois, não está entrando pelos o-
lhos que o Dr. Mafra, repotreado na
sua poltrona de ministro, logrando,
ainda, as doçuras dos dois fiascos
ministeriaes, na impossibilidade de
vir, em pessoa, abraçar e beijar os
eleitores, mandala da corte essas
noticias de oppertunidade, para en-
gazopar-nos, e fazer crer que elle
tem por muito recommendado o
bem estar da provincia, e arranjar
votos; mas occupando-se só da La-
guna, como si só este municipio fos-

Como não ficarão enciumados os
de mais municipios do 2.º districto,
vendo que só a Laguna occupa a at-
tenção do esperto ministro?

O novel ministro do gabinete das
cebolas julga assim poder levar me-
lhor a agua ao seu moinho; mas
engana-se, meu amavel doutor, ja
não ha basbaques, tenha paciencia,
hade levar na cuia, para não deixar
voar o passaro; vá-se aguentando
no seu posto, até que chegue o dia
de virar de catrambias; com os ou-
tros «illustres desconhecidos» seus
collegas.

Ca os eleitores do 2.º districto são
macacos velhos, ja não mettem a
mão em combuca, ja não acreditão
em parolas; e, os que forem ver-
dadeiros conservadores, não engo-
lem a pillula, de modo á darem-lhe
o seu voto, so por que lhe contastes
a palinodia, só porque sois um ha-
bil pommadista.

São das Arabias os taes Srs. libe-
raes; podem limpar a mão á parede
com a sua maneira de cabalar. Pe-
dem como cegos, chorão como fa-
mintos; mas não colhem pepinos;
estão verdes meus rapozas. Coitadi-
tos, si elles estão apertados, o que
hão de fazer? até ja offerecem di-

nheiro (da secreta), como si eleito-
res conservadores se vendessem!

O meu compadre, á quem contei
a revolução que elle me produzio
no miollo do juizo, com as suas re-
flexões, applaudio o meu proposito;
e, para dar-me uma bitola do que
são os Srs. liberaes, contou-me que
um dos taes, de papo amarello, pa-
ra poder apanhar dois eleitores,
prometteu-lhes o que nunca lhes
pode dar, jurando pelo Senhor dos
Passos que garantio a realidade da
promessa..... Até com os santos
ja cabalam! Quanto cynismo, meus
caros redactores!

Emfim deu-me no goto o tal arti-
guito, modelo especial de gramma-
tica,

O «dies iræ» está proximo, e,
então veremos quem será o bonif-
da fortuna. epois das Deleições,
adeus barra, adeus tudo. Quem
comeu a moca que fique engas-
gado.

Sempre vosso, meus caros redac-
tores.

Calvino.

RECORDAÇÃO
Ontem e hoje

Aos que pedem votos aos conser-
vadores «oliveiristas» para o dr.
Manoel da Silva Mafra perguntamos
se já se esquecerão dos insultos, das
calumnias e infamias dirigidas pelo
Trabalho folha liberal do Chiquinho
Pequeno ou ultimo «expirro de A-
dão, Tio Antonio, Bentinho et reli-
qua?»

Todos os conservadore forão vic-
timas d'esse immundo jorualeco.

Aos conservadores apenas recor-
damos o celebre telegramma expe-
dido do Desterro pelo proprio dr.
Mafra ao coronel Silva, publicado
no Trabalho. Leiam-no e vejão se
é possivel um conservador deitar na
urna uma, só, cedula com o nome
de «Silva Mafra.»

Os conservadores para esse can-
didato erão—«salteadores, sem pu-
dor,» sem homestidade!.. Hoje, es-
quecendo-se do insulto o mesmo dr.
Mafra pede e invoca, a protecção
do partido conservador, dos mes-
mos salteadores!....

«Miseria!... irrisão!
O interesse faz praticar-se certos
actos, que, a opinião publica repro-
ba.
Como presente, na phrase de al-
guem, como «deinha» para limpar o

sour, do rosto dos defensores da can-
didatura Mafra enviamos-lhes o nu-
mero 18 «do Trabalho».

Essa folha «desastradamente» fez
baquear do «Capitolio o idolo de
barro, o seu «Deus-Tupan.»

Si o diplôma do sr. Oliveira ser-
via como disse o sr. Mafra no seu te-
legramma do corpo de delicto contra
esse cidadão, o seu proceder, hoje,
serve para mostrar o pouco tino, o
nenhum criterio que s. exa. tem
em todos os seus negocios, quer po-
liticos, quer administrativos...

—Eil-o—

Telegramma.

Desterro 3 Janeiro as 10 horas da
manhã.

«Embarco hoje:—A' guiza de sal-
teadores, violando sem pudor a ho-
nestidade, a verdade e a justiça,
nossos adversarios derão ao meu
contendor o diploma que é o seu
auto de corpo de delicto. Brevemen-
te o telegrapho annunciará que não
lhe derão titulo de honra, mas a
arma com que será justicado. Adios.
—«Manoel da Silva Mafra»

A' esses mesmos salteadores, os
servis supplicão a protecção pa-
ra ser reeleito o autor d'essa inju-
ria, desse insulto.

Oh! oh! quanta miseria!
Conservadores! a dignidade é o pri-
meiro dever do cidadão.

Um conservador.



Padre Pedro Gonsalves Teixeira
Lopes celebra no dia 12 do corrente
as 8 horas da manhã, na matriz da
freguesia de Villa Noya, uma missa
em suffragio da alma da mui cari-
nhoza e exemplar espoza do seu dis-
tincto amigo Manoel José de Olivei-
ra; para esse acto de religião convi-
da a todas as pessoas da amizade
do mesmo sr. Oliveira. Villa Nova
4.º de Abril 1882.



O abaixo assignado dirá á 17 do
corrente, na matris do Mirim, as 8
horas da manhã, uma missa por
alma da esposa do sr. Manoel Jose
de Oliveira. Convida a todos os seus
amigos á assistirem esse acto de
religião.

P. Pedro Gonsalves Teixeira Lopes.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

No armazem de Silva & Irmão
rua da praia n. 58, encontrar-
se-ha os seguintes generos que
se vendem somente á dinheiro,
por modicos preços:

- Assucar refinado de 3.º e 4.º
- Licor fino.
- Vinho branco e linto em barris
de 10.º e 5.º
- Dito do pôrto, em caixa
- Manteiga em latas de 1/2 kilo.
- Cognac de diversas qualidades.
- Azeitonas, em latas.
- Azeite doce, em latas.
- Goiabada.
- Sabão oleina de 1.º 2.º.
- Café superior.
- Fumo em latinhas.
- Dito em pacotes.

Vende-se uma escrava parda,
com 18 annos de idade, que
cosinha perfeitamente e tem outras
prezadas domesticas.

Para informações n esta typogr-
phia.

VENDE-SE uma [pardinha de 12
annos, muito sadia já engoma e
faz todo serviço domestico. Para
tratar na rua da Praia n. 45.

Custodio José de Bessa.

VENDE-SE ou arrendão-se,
juntas ou separadas, duas situações
de excellentes terras de cultura, a
margem do Rio Capivary, distric-
to do Tubarão, contendo casas de
vivenda, paiol e mais bemfeitorias
endo uma a peqnena distancia do
outra; quem as pretender dirija-se
ao Dr. Thomaz Argemiro Ferreira
Chaves. na Laguna, ou João José
Nunes Teixeira, uo Tubarão, dos
quaes poderão obter outros esclare-
cimentos. Tambem se vendem se-
paradamente alguns gados e ani-
maes.

PRECISA-SE

De um bom official, sapateiro:
Para informações nesta typogra-
phia.